

# “Foi uma tarefa difícil”

por Edson Beú  
de Brasília

“Que votem a melhor Constituição. Porque o Brasil merece”, conclamou o presidente José Sarney, no programa “Converse ao pé do rádio”, levado ao ar na última sexta-feira. O presidente lembrou que “nunca, em todos os tempos, desde a Independência do Brasil, houve tanta participação e legitimidade na elaboração de uma Constituição, na formação de uma Constituinte”.

José Sarney transmitiu sua palavra de fé na Constituinte, afirmando: “Vamos confiar na responsabilidade, no saber e no espírito público dos constituintes porque a Constituição de 1987 também iniciará um novo período de intenso desenvolvimento, paz e de tranquilidade”. O presidente da República lembrou que o crescimento econômico do País será complementado com a consolidação da democracia. “Não há, portanto, brasileiros e brasileiras; motivos para plantar cactos em nossos corações e almas”, disse Sarney,



José Sarney

referindo-se ao pessimismo manifestado por alguns setores.

O chefe de governo lembrou que 70 milhões de eleitores escolheram seus delegados constituintes num pleito representado por todos os segmentos partidários e ideológicos. O avanço democrático brasileiro, segundo explica, “foi uma tarefa de difícil engenharia política”. O presidente disse orgulhar-se por ter con-

vocado a Constituinte, cumprindo uma promessa da Nova República: “O Brasil mudou e eu honrei o legado de Tancredo Neves”, assinalou Sarney.

No entanto, para chegar até a Constituinte, o presidente historiou que foi preciso percorrer “um longo caminho”. Nessa trajetória, disse ele, foi possível restaurar a liberdade “em todos os recantos do País”, restabelecer as eleições diretas, ampliar a organização partidária e fortalecer o movimento sindical.

“Essa Assembléia Nacional Constituinte será um instrumento de mobilização da consciência nacional, para estabelecer uma lei maior. Que tenha um sentido de permanência e que seja capaz de garantir o futuro do Brasil”, explicou o presidente. Mesmo assim, assegurou que o governo continuará combatendo a fome e as injustiças sociais, por considerar essa “a melhor maneira de defender a lei e garantir a ordem pública”. José Sarney frisou, ainda, que sem emprego, justiça, paz e desenvolvimento “não há lei nem organização que resista”.